



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova

### Processo Seletivo Contínuo - 2ª Etapa PSC2020 - Projeto 2021

**Disciplina:** História (Questões de 17-22)

**Nº da Questão:** 19

**Interessado(a):** Manuella Edwards Mouta

#### **Questionamento (Candidato):**

A referida questão apresenta uma outra alternativa correta, além da alternativa "b", indicada no gabarito. O Império Islâmico, após a morte de Maomé, caiu nas mãos da dinastia omíada, a qual, em 750, foi derrotada pelos abássidas, os quais fundaram uma nova dinastia com a capital em Bagdá, estabelecendo a unidade do Império Islâmico, justificativa exposta da alternativa "d".

**Solicitação de Alteração de Gabarito (Candidato):** Anular a questão

#### **Parecer (Banca):**

O recurso não se refere à questão proposta.

**Resposta (Banca):** INDEFERIDO

**Data de Publicação:** 10/12/2019



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova

### Processo Seletivo Contínuo - 2ª Etapa PSC2020 - Projeto 2021

**Disciplina:** História (Questões de 17-22)

**Nº da Questão:** 20

**Interessado(a):** Aline Vitoria Marciao de Souza

#### Questionamento (Candidato):

O enunciado diz:

20. Com o surgimento da sociedade capitalista e a estrutura fabril, emergem, na Europa do final do século XVIII e século XIX, novos projetos de sociedade. Sobre esses novos projetos de sociedade assinale a alternativa correta:

O gabarito oficial aponta a resposta B:

b) Segundo a proposta de Karl Marx, o Comunismo seria a etapa subsequente ao Socialismo e o estágio final da humanidade; o Comunismo, na perspectiva do filósofo alemão, se caracterizaria por ser uma sociedade sem classes, sem propriedade privada dos meios de produção e sem Estado.

Todavia, a última parte da resposta, a que aponta que Marx propunha uma sociedade “sem Estado” merece uma revisão mais apurada.

Marx, em sua obra, deixa clara a necessidade de substituição do Estado, visto que “o Estado que não é a realização da liberdade racional é um mau Estado”. Dessa forma, Marx propõe uma inversão da noção “o Estado é um abstractum. Somente o povo é concretum”. Ou seja, o continuum marxiano contra o Estado liga-se à revolução.

Em Luta de classes na França, Marx pensa a “declaração da revolução em permanência” como transição necessária para “a abolição das diferenças de classes”, concretizando o “revolucionamento de todas as ideias que nascem dessas relações sociais” (Marx, 2002c [1850], p. 122). Marx propõe, dessa forma, a abolição da sociedade de classes, da propriedade, da ideia de herança mas não propõe a abolição do Estado e sim a sua substituição, a princípio por uma ditadura do proletariado e mais tarde por um Estado pós-revolucionário pois a “democracia é conteúdo e forma” (Marx, 2005a [1843], p. 48-49).

O Estado pós-revolucionário “não-político” e a ditadura “transitória” que conduzirá essa utopia. Estão ligados às três formas de Estado: o Estado “político” atual; o Estado “transicional”; e o Estado “não-político”. Dessa forma, embora Marx e Engels tenham antecipado o fim da “política” e do “poder político”, a futura sociedade comunista que eles imaginavam era de modo algum anarquista. Bakunin critica, inclusive Marx e Engels por não terem conseguido; “desmantelar a religião do Estado”. Adamiak, portanto, classifica o marxismo como “uma ideologia estatista” que é, como tal, antitética ao anarquismo.

Em consenso com Adamiak, Neto e Stain reforçam que: nos “Manuscritos de Kreuznach, na qual o desvanecimento do Estado conjuga-se com a verdadeira democracia. No entanto, trata-se de uma perspectiva ainda teórica, sem conexão com sujeitos concretos.”. No mesmo texto os autores referem que Bobbio (1991 [1979] procurou e não encontrou uma teoria do Estado em Marx. Levando a crer que não exatamente uma teoria marxista do Estado, mas um questionamento radical do estatal. Desse modo, “o ponto de partida para uma crítica marxista do Estado é expresso em termos negativos” (Hardt e Negri, 2004, p. 14), lembrando a definição de comunismo presente em A ideologia alemã.

Os autores dizem ainda que o ponto da abolição do Estado não se concretizou (p 68) referindo-se a obra tampouco foi publicada. A noção de Estado em Marx está ligada a “a abolição do Estado tem apenas um sentido para os comunistas, como a consequência necessária da abolição de classes, em virtude do que por si mesma a necessidade da força organizada de uma classe para a supressão da outra deixa de existir” (Pogrebinschi, 2009, p. 32.) Marx distingue direito dos proprietários e direito à existência e, nesse âmbito, o Estado, para garantir sua universalidade, deve reagir contra certos interesses privados e incorporar outros

Ou seja, embora o protagonismo do proletariado liga-se à abolição do Estado, sua ação é contra o

Estado, Marx não chegou a desenvolver uma teoria de abolição do mesmo (BOBBIO, idem) mas alguns manuscritos inacabados (Neto e Stain, idem) sobre a necessidade de tomada da instituição. Coube a outros teóricos posteriores, como Bakunin, a tarefa de desenvolver uma teoria sobre aquilo que se chamará Anarquismo, esta sim, amparada na inexistência de um Estado. O comunismo marxiano ainda prevê o Estado embora considere sua anulação futura, teórica e inevitável.

Dessa forma, baseado na literatura dos teóricos e do próprio Marx, a resposta correta seria a alternativa D, que diz:

d) Segundo a proposta de Karl Marx, o Comunismo seria uma etapa da humanidade caracterizada por um Estado forte e dominado pelo proletariado.

**Solicitação de Alteração de Gabarito (Candidato): d**

**Parecer (Banca):**

A questão proposta não faz nenhuma menção à mudança no entendimento do conceito de Estado. Portanto, concebe-se que o Estado político, que é o Estado hoje vigente, desapareceria na proposta Marxiana. Então, é correto o argumento da ausência de Estado como característica do Comunismo.

**Resposta (Banca): MANTER GABARITO**

**Data de Publicação: 10/12/2019**



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova

### Processo Seletivo Contínuo - 2ª Etapa PSC2020 - Projeto 2021

**Disciplina:** História (Questões de 17-22)

**Nº da Questão:** 20

**Interessado(a):** Aline Vitoria Marciao de Souza

#### Questionamento (Candidato):

O enunciado diz:

20. Com o surgimento da sociedade capitalista e a estrutura fabril, emergem, na Europa do final do século XVIII e século XIX, novos projetos de sociedade. Sobre esses novos projetos de sociedade assinale a alternativa correta:

O gabarito oficial aponta a resposta B:

b) Segundo a proposta de Karl Marx, o Comunismo seria a etapa subsequente ao Socialismo e o estágio final da humanidade; o Comunismo, na perspectiva do filósofo alemão, se caracterizaria por ser uma sociedade sem classes, sem propriedade privada dos meios de produção e sem Estado.

Todavia, a última parte da resposta, a que aponta que Marx propunha uma sociedade “sem Estado” merece uma revisão mais apurada.

Marx, em sua obra, deixa clara a necessidade de substituição do Estado, visto que “o Estado que não é a realização da liberdade racional é um mau Estado”. Dessa forma, Marx propõe uma inversão da noção “o Estado é um abstractum. Somente o povo é concretum”. Ou seja, o continuum marxiano contra o Estado liga-se à revolução.

Em Luta de classes na França, Marx pensa a “declaração da revolução em permanência” como transição necessária para “a abolição das diferenças de classes”, concretizando o “revolucionamento de todas as ideias que nascem dessas relações sociais” (Marx, 2002c [1850], p. 122). Marx propõe, dessa forma, a abolição da sociedade de classes, da propriedade, da ideia de herança mas não propõe a abolição do Estado e sim a sua substituição, a princípio por uma ditadura do proletariado e mais tarde por um Estado pós-revolucionário pois a “democracia é conteúdo e forma” (Marx, 2005a [1843], p. 48-49).

O Estado pós-revolucionário “não-político” e a ditadura “transitória” que conduzirá essa utopia. Estão ligados às três formas de Estado: o Estado “político” atual; o Estado “transicional”; e o Estado “não-político”. Dessa forma, embora Marx e Engels tenham antecipado o fim da “política” e do “poder político”, a futura sociedade comunista que eles imaginavam era de modo algum anarquista. Bakunin critica, inclusive Marx e Engels por não terem conseguido; “desmantelar a religião do Estado”. Adamiak, portanto, classifica o marxismo como “uma ideologia estatista” que é, como tal, antitética ao anarquismo.

Em consenso com Adamiak, Neto e Stain reforçam que: nos “Manuscritos de Kreuznach, na qual o desvanecimento do Estado conjuga-se com a verdadeira democracia. No entanto, trata-se de uma perspectiva ainda teórica, sem conexão com sujeitos concretos.”. No mesmo texto os autores referem que Bobbio (1991 [1979] procurou e não encontrou uma teoria do Estado em Marx. Levando a crer que não exatamente uma teoria marxista do Estado, mas um questionamento radical do estatal. Desse modo, “o ponto de partida para uma crítica marxista do Estado é expresso em termos negativos” (Hardt e Negri, 2004, p. 14), lembrando a definição de comunismo presente em A ideologia alemã.

Os autores dizem ainda que o ponto da abolição do Estado não se concretizou (p 68) referindo-se a obra tampouco foi publicada. A noção de Estado em Marx está ligada a “a abolição do Estado tem apenas um sentido para os comunistas, como a consequência necessária da abolição de classes, em virtude do que por si mesma a necessidade da força organizada de uma classe para a supressão da outra deixa de existir” (Pogrebinschi, 2009, p. 32.) Marx distingue direito dos proprietários e direito à existência e, nesse âmbito, o Estado, para garantir sua universalidade, deve reagir contra certos interesses privados e incorporar outros

Ou seja, embora o protagonismo do proletariado liga-se à abolição do Estado, sua ação é contra o

Estado, Marx não chegou a desenvolver uma teoria de abolição do mesmo (BOBBIO, idem) mas alguns manuscritos inacabados (Neto e Stain, idem) sobre a necessidade de tomada da instituição. Coube a outros teóricos posteriores, como Bakunin, a tarefa de desenvolver uma teoria sobre aquilo que se chamará Anarquismo, esta sim, amparada na inexistência de um Estado. O comunismo marxiano ainda prevê o Estado embora considere sua anulação futura, teórica e inevitável.

Dessa forma, baseado na literatura dos teóricos e do próprio Marx, a resposta correta seria a alternativa D, que diz:

d) Segundo a proposta de Karl Marx, o Comunismo seria uma etapa da humanidade caracterizada por um Estado forte e dominado pelo proletariado.

**Solicitação de Alteração de Gabarito (Candidato): d**

**Parecer (Banca):**

A questão proposta não faz nenhuma menção à mudança no entendimento do conceito de Estado. Portanto, concebe-se que o Estado político, que é o Estado hoje vigente, desapareceria na proposta Marxiana. Então, é correto o argumento da ausência de Estado como característica do Comunismo.

**Resposta (Banca): MANTER GABARITO**

**Data de Publicação: 10/12/2019**



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova

### Processo Seletivo Contínuo - 2ª Etapa PSC2020 - Projeto 2021

**Disciplina:** História (Questões de 17-22)

**Nº da Questão:** 20

**Interessado(a):** Aline Vitória Marciao de Souza

#### Questionamento (Candidato):

O enunciado diz:

20. Com o surgimento da sociedade capitalista e a estrutura fabril, emergem, na Europa do final do século XVIII e século XIX, novos projetos de sociedade. Sobre esses novos projetos de sociedade assinale a alternativa correta:

O gabarito oficial aponta a resposta B:

b) Segundo a proposta de Karl Marx, o Comunismo seria a etapa subsequente ao Socialismo e o estágio final da humanidade; o Comunismo, na perspectiva do filósofo alemão, se caracterizaria por ser uma sociedade sem classes, sem propriedade privada dos meios de produção e sem Estado.

Todavia, a última parte da resposta, a que aponta que Marx propunha uma sociedade “sem Estado” merece uma revisão mais apurada.

Marx, em sua obra, deixa clara a necessidade de substituição do Estado, visto que “o Estado que não é a realização da liberdade racional é um mau Estado”. Dessa forma, Marx propõe uma inversão da noção “o Estado é um abstractum. Somente o povo é concretum”. Ou seja, o continuum marxiano contra o Estado liga-se à revolução.

Em Luta de classes na França, Marx pensa a “declaração da revolução em permanência” como transição necessária para “a abolição das diferenças de classes”, concretizando o “revolucionamento de todas as ideias que nascem dessas relações sociais” (Marx, 2002c [1850], p. 122). Marx propõe, dessa forma, a abolição da sociedade de classes, da propriedade, da ideia de herança mas não propõe a abolição do Estado e sim a sua substituição, a princípio por uma ditadura do proletariado e mais tarde por um Estado pós-revolucionário pois a “democracia é conteúdo e forma” (Marx, 2005a [1843], p. 48-49).

O Estado pós-revolucionário “não-político” e a ditadura “transitória” que conduzirá essa utopia. Estão ligados às três formas de Estado: o Estado “político” atual; o Estado “transicional”; e o Estado “não-político”. Dessa forma, embora Marx e Engels tenham antecipado o fim da “política” e do “poder político”, a futura sociedade comunista que eles imaginavam era de modo algum anarquista. Bakunin critica, inclusive Marx e Engels por não terem conseguido; “desmantelar a religião do Estado”. Adamiak, portanto, classifica o marxismo como “uma ideologia estatista” que é, como tal, antitética ao anarquismo.

Em consenso com Adamiak, Neto e Stain reforçam que: nos “Manuscritos de Kreuznach, na qual o desvanecimento do Estado conjuga-se com a verdadeira democracia. No entanto, trata-se de uma perspectiva ainda teórica, sem conexão com sujeitos concretos.”. No mesmo texto os autores referem que Bobbio (1991 [1979] procurou e não encontrou uma teoria do Estado em Marx. Levando a crer que não exatamente uma teoria marxista do Estado, mas um questionamento radical do estatal. Desse modo, “o ponto de partida para uma crítica marxista do Estado é expresso em termos negativos” (Hardt e Negri, 2004, p. 14), lembrando a definição de comunismo presente em A ideologia alemã.

Os autores dizem ainda que o ponto da abolição do Estado não se concretizou (p 68) referindo-se a obra tampouco foi publicada. A noção de Estado em Marx está ligada a “a abolição do Estado tem apenas um sentido para os comunistas, como a consequência necessária da abolição de classes, em virtude do que por si mesma a necessidade da força organizada de uma classe para a supressão da outra deixa de existir” (Pogrebinschi, 2009, p. 32.) Marx distingue direito dos proprietários e direito à existência e, nesse âmbito, o Estado, para garantir sua universalidade, deve reagir contra certos interesses privados e incorporar outros

Ou seja, embora o protagonismo do proletariado liga-se à abolição do Estado, sua ação é contra o

Estado, Marx não chegou a desenvolver uma teoria de abolição do mesmo (BOBBIO, idem) mas alguns manuscritos inacabados (Neto e Stain, idem) sobre a necessidade de tomada da instituição. Coube a outros teóricos posteriores, como Bakunin, a tarefa de desenvolver uma teoria sobre aquilo que se chamará Anarquismo, esta sim, amparada na inexistência de um Estado. O comunismo marxiano ainda prevê o Estado embora considere sua anulação futura, teórica e inevitável.

Dessa forma, baseado na literatura dos teóricos e do próprio Marx, a resposta correta seria a alternativa D, que diz:

d) Segundo a proposta de Karl Marx, o Comunismo seria uma etapa da humanidade caracterizada por um Estado forte e dominado pelo proletariado.

**Solicitação de Alteração de Gabarito (Candidato): d**

**Parecer (Banca):**

A questão proposta não faz nenhuma menção à mudança no entendimento do conceito de Estado. Portanto, concebe-se que o Estado político, que é o Estado hoje vigente, desapareceria na proposta Marxiana. Então, é correto o argumento da ausência de Estado como característica do Comunismo.

**Resposta (Banca): MANTER GABARITO**

**Data de Publicação: 10/12/2019**



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova

### Processo Seletivo Contínuo - 2ª Etapa PSC2020 - Projeto 2021

**Disciplina:** História (Questões de 17-22)

**Nº da Questão:** 20

**Interessado(a):** Ana Beatriz de Freitas Valente

#### Questionamento (Candidato):

Questão 20- HISTÓRIA-

O enunciado diz:

20. Com o surgimento da sociedade capitalista e a estrutura fabril, emergem, na Europa do final do século XVIII e século XIX, novos projetos de sociedade. Sobre esses novos projetos de sociedade assinale a alternativa correta:

O gabarito oficial aponta a resposta B:

b) Segundo a proposta de Karl Marx, o Comunismo seria a etapa subsequente ao Socialismo e o estágio final da humanidade; o Comunismo, na perspectiva do filósofo alemão, se caracterizaria por ser uma sociedade sem classes, sem propriedade privada dos meios de produção e sem Estado.

Todavia, a última parte da resposta, a que aponta que Marx propunha uma sociedade “sem Estado” merece uma revisão mais apurada.

Marx, em sua obra, deixa clara a necessidade de substituição do Estado, visto que “o Estado que não é a realização da liberdade racional é um mau Estado”. Dessa forma, Marx propõe uma inversão da noção “o Estado é um abstractum. Somente o povo é concretum”. Ou seja, o continuum marxiano contra o Estado liga-se à revolução.

Em Luta de classes na França, Marx pensa a “declaração da revolução em permanência” como transição necessária para “a abolição das diferenças de classes”, concretizando o “revolucionamento de todas as ideias que nascem dessas relações sociais” (Marx, 2002c [1850], p. 122). Marx propõe, dessa forma, a abolição da sociedade de classes, da propriedade, da ideia de herança mas não propõe a abolição do Estado e sim a sua substituição, a princípio por uma ditadura do proletariado e mais tarde por um Estado pós-revolucionário pois a “democracia é conteúdo e forma” (Marx, 2005a [1843], p. 48-49).

O Estado pós-revolucionário “não-político” e a ditadura “transitória” que conduzirá essa utopia. Estão ligados às três formas de Estado: o Estado “político” atual; o Estado “transicional”; e o Estado “não-político”. Dessa forma, embora Marx e Engels tenham antecipado o fim da “política” e do “poder político”, a futura sociedade comunista que eles imaginavam era de modo algum anarquista. Bakunin critica, inclusive Marx e Engels por não terem conseguido; “desmantelar a religião do Estado”. Adamiak, portanto, classifica o marxismo como “uma ideologia estatista” que é, como tal, antitética ao anarquismo.

Em consenso com Adamiak, Neto e Stain reforçam que: nos “Manuscritos de Kreuznach, na qual o desvanecimento do Estado conjuga-se com a verdadeira democracia. No entanto, trata-se de uma perspectiva ainda teórica, sem conexão com sujeitos concretos.”. No mesmo texto os autores referem que Bobbio (1991 [1979] procurou e não encontrou uma teoria do Estado em Marx. Levando a crer que não exatamente uma teoria marxista do Estado, mas um questionamento radical do estatal. Desse modo, “o ponto de partida para uma crítica marxista do Estado é expresso em termos negativos” (Hardt e Negri, 2004, p. 14), lembrando a definição de comunismo presente em A ideologia alemã.

Os autores dizem ainda que o ponto da abolição do Estado não se concretizou (p 68) referindo-se a obra tampouco foi publicada. A noção de Estado em Marx está ligada a “a abolição do Estado tem apenas um sentido para os comunistas, como a consequência necessária da abolição de classes, em virtude do que por si mesma a necessidade da força organizada de uma classe para a supressão da outra deixa de existir” (Pogrebinschi, 2009, p. 32.) Marx distingue direito dos proprietários e direito à existência e, nesse âmbito, o Estado, para garantir sua universalidade, deve reagir contra certos interesses privados e incorporar outros

Ou seja, embora o protagonismo do proletariado liga-se à abolição do Estado, sua ação é contra o Estado, Marx não chegou a desenvolver uma teoria de abolição do mesmo (BOBBIO, idem) mas alguns manuscritos inacabados (Neto e Stain, idem) sobre a necessidade de tomada da instituição. Coube a outros teóricos posteriores, como Bakunin, a tarefa de desenvolver uma teoria sobre aquilo que se chamará Anarquismo, esta sim, amparada na inexistência de um Estado. O comunismo marxiano ainda prevê o Estado embora considere sua anulação futura, teórica e inevitável.

Dessa forma, baseado na literatura dos teóricos e do próprio Marx, a resposta correta seria a alternativa D, que diz:

d) Segundo a proposta de Karl Marx, o Comunismo seria uma etapa da humanidade caracterizada por um Estado forte e dominado pelo proletariado.

**Solicitação de Alteração de Gabarito (Candidato): d**

**Parecer (Banca):**

A questão proposta não faz nenhuma menção à mudança no entendimento do conceito de Estado. Portanto, concebe-se que o Estado político, que é o Estado hoje vigente, desapareceria na proposta Marxiana. Então, é correto o argumento da ausência de Estado como característica do Comunismo.

**Resposta (Banca): MANTER GABARITO**

**Data de Publicação: 10/12/2019**



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova

### Processo Seletivo Contínuo - 2ª Etapa PSC2020 - Projeto 2021

**Disciplina:** História (Questões de 17-22)

**Nº da Questão:** 20

**Interessado(a):** Dara Carvalho de Souza

#### Questionamento (Candidato):

O enunciado da questão 20 faz referência ao século XVIII e XIX, entretanto, o gabarito está como alternativa B que cita o filósofo Karl Marx, mas o seu nascimento foi em 1818, o que não está incluso no século XVIII. Por isso as datas estão incoerentes, pois se não fora nascido, não poderia auxiliar no surgimento de uma nova ideologia.

**Solicitação de Alteração de Gabarito (Candidato):** Anular a questão

#### Parecer (Banca):

O enunciado da questão contextualiza o processo histórico das transformações vivenciadas pela Europa no decorrer do período citado. O fato do filósofo Karl Marx ter nascido no início do século XIX não significa que as mudanças ocorreram a partir de seu nascimento, pelo contrário, situa a construção de seu pensamento nesse contexto de transformações.

**Resposta (Banca):** **MANTER GABARITO**

**Data de Publicação:** 10/12/2019



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova

### Processo Seletivo Contínuo - 2ª Etapa PSC2020 - Projeto 2021

**Disciplina:** História (Questões de 17-22)

**Nº da Questão:** 20

**Interessado(a):** Davi Paullino do Nascimento

#### Questionamento (Candidato):

O enunciado diz:

20. Com o surgimento da sociedade capitalista e a estrutura fabril, emergem, na Europa do final do século XVIII e século XIX, novos projetos de sociedade. Sobre esses novos projetos de sociedade assinale a alternativa correta:

O gabarito oficial aponta a resposta B:

b) Segundo a proposta de Karl Marx, o Comunismo seria a etapa subsequente ao Socialismo e o estágio final da humanidade; o Comunismo, na perspectiva do filósofo alemão, se caracterizaria por ser uma sociedade sem classes, sem propriedade privada dos meios de produção e sem Estado.

Todavia, a última parte da resposta, a que aponta que Marx propunha uma sociedade “sem Estado” merece uma revisão mais apurada.

Marx, em sua obra, deixa clara a necessidade de substituição do Estado, visto que “o Estado que não é a realização da liberdade racional é um mau Estado”. Dessa forma, Marx propõe uma inversão da noção “o Estado é um abstractum. Somente o povo é concretum”. Ou seja, o continuum marxiano contra o Estado liga-se à revolução.

Em Luta de classes na França, Marx pensa a “declaração da revolução em permanência” como transição necessária para “a abolição das diferenças de classes”, concretizando o “revolucionamento de todas as ideias que nascem dessas relações sociais” (Marx, 2002c [1850], p. 122). Marx propõe, dessa forma, a abolição da sociedade de classes, da propriedade, da ideia de herança mas não propõe a abolição do Estado e sim a sua substituição, a princípio por uma ditadura do proletariado e mais tarde por um Estado pós-revolucionário pois a “democracia é conteúdo e forma” (Marx, 2005a [1843], p. 48-49).

O Estado pós-revolucionário “não-político” e a ditadura “transitória” que conduzirá essa utopia. Estão ligados às três formas de Estado: o Estado “político” atual; o Estado “transicional”; e o Estado “não-político”. Dessa forma, embora Marx e Engels tenham antecipado o fim da “política” e do “poder político”, a futura sociedade comunista que eles imaginavam era de modo algum anarquista. Bakunin critica, inclusive Marx e Engels por não terem conseguido; “desmantelar a religião do Estado”. Adamiak, portanto, classifica o marxismo como “uma ideologia estatista” que é, como tal, antitética ao anarquismo.

Em consenso com Adamiak, Neto e Stain reforçam que: nos “Manuscritos de Kreuznach, na qual o desvanecimento do Estado conjuga-se com a verdadeira democracia. No entanto, trata-se de uma perspectiva ainda teórica, sem conexão com sujeitos concretos.”. No mesmo texto os autores referem que Bobbio (1991 [1979] procurou e não encontrou uma teoria do Estado em Marx. Levando a crer que não exatamente uma teoria marxista do Estado, mas um questionamento radical do estatal. Desse modo, “o ponto de partida para uma crítica marxista do Estado é expresso em termos negativos” (Hardt e Negri, 2004, p. 14), lembrando a definição de comunismo presente em A ideologia alemã.

Os autores dizem ainda que o ponto da abolição do Estado não se concretizou (p 68) referindo-se a obra tampouco foi publicada. A noção de Estado em Marx está ligada a “a abolição do Estado tem apenas um sentido para os comunistas, como a consequência necessária da abolição de classes, em virtude do que por si mesma a necessidade da força organizada de uma classe para a supressão da outra deixa de existir” (Pogrebinschi, 2009, p. 32.) Marx distingue direito dos proprietários e direito à existência e, nesse âmbito, o Estado, para garantir sua universalidade, deve reagir contra certos interesses privados e incorporar outros

Ou seja, embora o protagonismo do proletariado liga-se à abolição do Estado, sua ação é contra o Estado, Marx não chegou a desenvolver uma teoria de abolição do mesmo (BOBBIO, idem) mas

alguns manuscritos inacabados (Neto e Stain, idem) sobre a necessidade de tomada da instituição. Coube a outros teóricos posteriores, como Bakunin, a tarefa de desenvolver uma teoria sobre aquilo que se chamará Anarquismo, esta sim, amparada na inexistência de um Estado. O comunismo marxiano ainda prevê o Estado embora considere sua anulação futura, teórica e inevitável.

Dessa forma, baseado na literatura dos teóricos e do próprio Marx, a resposta correta seria a alternativa D, que diz:

d) Segundo a proposta de Karl Marx, o Comunismo seria uma etapa da humanidade caracterizada por um Estado forte e dominado pelo proletariado.

MARX, K. (1984 [1842]). “Débats sur la loi relative au vol de bois”, em LASCOUMES, Pierre & ZANDER, Hartwig (coords.). Marx: du “vol de bois” à la critique du droit. Edição crítica de “Débats sur la loi relative au vol de bois” e “Justification du correspondant de la Moselle”. Paris: PUF.

In: ADAMIAK. “The Withering Away of the State: A Reconsideration. Journal of Politics, XXXII (1970), pp. 3-18.

L’Empire knouto-germanique e a Révolution sociale (Seconde livraison) (1871), Archives Bakounine, VII, ed. Arthur Lehning (Leiden: E.J. Brill, 1981), p. 1320. Apud Paul McLaughlin, 2001. Tradução de Zenorev. Disponível em <http://elcoyote.org/sobre-o-destino-do-estado-bakunin-versus-marx/>

L’Empire knouto-germanique e a Révolution sociale (Seconde livraison) (1871), Archives Bakounine, VII, ed. Arthur Lehning (Leiden: E.J. Brill, 1981), p. 1320. Apud Paul McLaughlin, 2001. Tradução de Zenorev. Disponível em <http://elcoyote.org/sobre-o-destino-do-estado-bakunin-versus-marx/>

Paul McLaughlin, 2001. Tradução de Zenorev. Disponível em <http://elcoyote.org/sobre-o-destino-do-estado-bakunin-versus-marx/>

NETO, Sebastião; STEIN, Elias. Marx contra o Estado (Marx against the State). Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rbcpol/n13/a03n13.pdf>

<http://www.scielo.br/pdf/rbcpol/n13/a03n13.pdf>

**Solicitação de Alteração de Gabarito (Candidato): d**

**Parecer (Banca):**

A questão proposta não faz nenhuma menção à mudança no entendimento do conceito de Estado. Portanto, concebe-se que o Estado político, que é o Estado hoje vigente, desapareceria na proposta Marxiana. Então, é correto o argumento da ausência de Estado como característica do Comunismo.

**Resposta (Banca): MANTER GABARITO**

**Data de Publicação: 10/12/2019**



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova

### Processo Seletivo Contínuo - 2ª Etapa PSC2020 - Projeto 2021

**Disciplina:** História (Questões de 17-22)

**Nº da Questão:** 20

**Interessado(a):** Gabriela Macêdo

#### Questionamento (Candidato):

O enunciado diz:

20. Com o surgimento da sociedade capitalista e a estrutura fabril, emergem, na Europa do final do século XVIII e século XIX, novos projetos de sociedade. Sobre esses novos projetos de sociedade assinale a alternativa correta:

O gabarito oficial aponta a resposta B:

b) Segundo a proposta de Karl Marx, o Comunismo seria a etapa subsequente ao Socialismo e o estágio final da humanidade; o Comunismo, na perspectiva do filósofo alemão, se caracterizaria por ser uma sociedade sem classes, sem propriedade privada dos meios de produção e sem Estado.

Todavia, a última parte da resposta, a que aponta que Marx propunha uma sociedade “sem Estado” merece uma revisão mais apurada.

Marx, em sua obra, deixa clara a necessidade de substituição do Estado, visto que “o Estado que não é a realização da liberdade racional é um mau Estado”. Dessa forma, Marx propõe uma inversão da noção “o Estado é um abstractum. Somente o povo é concretum”. Ou seja, o continuum marxiano contra o Estado liga-se à revolução.

Em Luta de classes na França, Marx pensa a “declaração da revolução em permanência” como transição necessária para “a abolição das diferenças de classes”, concretizando o “revolucionamento de todas as ideias que nascem dessas relações sociais” (Marx, 2002c [1850], p. 122). Marx propõe, dessa forma, a abolição da sociedade de classes, da propriedade, da ideia de herança mas não propõe a abolição do Estado e sim a sua substituição, a princípio por uma ditadura do proletariado e mais tarde por um Estado pós-revolucionário pois a “democracia é conteúdo e forma” (Marx, 2005a [1843], p. 48-49).

O Estado pós-revolucionário “não-político” e a ditadura “transitória” que conduzirá essa utopia. Estão ligados às três formas de Estado: o Estado “político” atual; o Estado “transicional”; e o Estado “não-político”. Dessa forma, embora Marx e Engels tenham antecipado o fim da “política” e do “poder político”, a futura sociedade comunista que eles imaginavam era de modo algum anarquista. Bakunin critica, inclusive Marx e Engels por não terem conseguido; “desmantelar a religião do Estado”. Adamiak, portanto, classifica o marxismo como “uma ideologia estatista” que é, como tal, antitética ao anarquismo.

Em consenso com Adamiak, Neto e Stain reforçam que: nos “Manuscritos de Kreuznach, na qual o desvanecimento do Estado conjuga-se com a verdadeira democracia. No entanto, trata-se de uma perspectiva ainda teórica, sem conexão com sujeitos concretos.”. No mesmo texto os autores referem que Bobbio (1991 [1979] procurou e não encontrou uma teoria do Estado em Marx. Levando a crer que não exatamente uma teoria marxista do Estado, mas um questionamento radical do estatal. Desse modo, “o ponto de partida para uma crítica marxista do Estado é expresso em termos negativos” (Hardt e Negri, 2004, p. 14), lembrando a definição de comunismo presente em A ideologia alemã.

Os autores dizem ainda que o ponto da abolição do Estado não se concretizou (p 68) referindo-se a obra tampouco foi publicada. A noção de Estado em Marx está ligada a “a abolição do Estado tem apenas um sentido para os comunistas, como a consequência necessária da abolição de classes, em virtude do que por si mesma a necessidade da força organizada de uma classe para a supressão da outra deixa de existir” (Pogrebinschi, 2009, p. 32.) Marx distingue direito dos proprietários e direito à existência e, nesse âmbito, o Estado, para garantir sua universalidade, deve reagir contra certos interesses privados e incorporar outros

Ou seja, embora o protagonismo do proletariado liga-se à abolição do Estado, sua ação é contra o

Estado, Marx não chegou a desenvolver uma teoria de abolição do mesmo (BOBBIO, idem) mas alguns manuscritos inacabados (Neto e Stain, idem) sobre a necessidade de tomada da instituição. Coube a outros teóricos posteriores, como Bakunin, a tarefa de desenvolver uma teoria sobre aquilo que se chamará Anarquismo, esta sim, amparada na inexistência de um Estado. O comunismo marxiano ainda prevê o Estado embora considere sua anulação futura, teórica e inevitável.

Dessa forma, baseado na literatura dos teóricos e do próprio Marx, a resposta correta seria a alternativa D, que diz:

d) Segundo a proposta de Karl Marx, o Comunismo seria uma etapa da humanidade caracterizada por um Estado forte e dominado pelo proletariado.

**Solicitação de Alteração de Gabarito (Candidato): d**

**Parecer (Banca):**

A questão proposta não faz nenhuma menção à mudança no entendimento do conceito de Estado. Portanto, concebe-se que o Estado político, que é o Estado hoje vigente, desapareceria na proposta Marxiana. Então, é correto o argumento da ausência de Estado como característica do Comunismo.

**Resposta (Banca): MANTER GABARITO**

**Data de Publicação: 10/12/2019**



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova

### Processo Seletivo Contínuo - 2ª Etapa PSC2020 - Projeto 2021

**Disciplina:** História (Questões de 17-22)

**Nº da Questão:** 20

**Interessado(a):** Guilherme Soares Dias

#### Questionamento (Candidato):

Questão 20- HISTÓRIA-

O enunciado diz:

20. Com o surgimento da sociedade capitalista e a estrutura fabril, emergem, na Europa do final do século XVIII e século XIX, novos projetos de sociedade. Sobre esses novos projetos de sociedade assinale a alternativa correta:

O gabarito oficial aponta a resposta B:

b) Segundo a proposta de Karl Marx, o Comunismo seria a etapa subsequente ao Socialismo e o estágio final da humanidade; o Comunismo, na perspectiva do filósofo alemão, se caracterizaria por ser uma sociedade sem classes, sem propriedade privada dos meios de produção e sem Estado.

Todavia, a última parte da resposta, a que aponta que Marx propunha uma sociedade “sem Estado” merece uma revisão mais apurada.

Marx, em sua obra, deixa clara a necessidade de substituição do Estado, visto que “o Estado que não é a realização da liberdade racional é um mau Estado”. Dessa forma, Marx propõe uma inversão da noção “o Estado é um abstractum. Somente o povo é concretum”. Ou seja, o continuum marxiano contra o Estado liga-se à revolução.

Em Luta de classes na França, Marx pensa a “declaração da revolução em permanência” como transição necessária para “a abolição das diferenças de classes”, concretizando o “revolucionamento de todas as ideias que nascem dessas relações sociais” (Marx, 2002c [1850], p. 122). Marx propõe, dessa forma, a abolição da sociedade de classes, da propriedade, da ideia de herança mas não propõe a abolição do Estado e sim a sua substituição, a princípio por uma ditadura do proletariado e mais tarde por um Estado pós-revolucionário pois a “democracia é conteúdo e forma” (Marx, 2005a [1843], p. 48-49).

O Estado pós-revolucionário “não-político” e a ditadura “transitória” que conduzirá essa utopia. Estão ligados às três formas de Estado: o Estado “político” atual; o Estado “transicional”; e o Estado “não-político”. Dessa forma, embora Marx e Engels tenham antecipado o fim da “política” e do “poder político”, a futura sociedade comunista que eles imaginavam era de modo algum anarquista. Bakunin critica, inclusive Marx e Engels por não terem conseguido; “desmantelar a religião do Estado”. Adamiak, portanto, classifica o marxismo como “uma ideologia estatista” que é, como tal, antitética ao anarquismo.

Em consenso com Adamiak, Neto e Stain reforçam que: nos “Manuscritos de Kreuznach, na qual o desvanecimento do Estado conjuga-se com a verdadeira democracia. No entanto, trata-se de uma perspectiva ainda teórica, sem conexão com sujeitos concretos.”. No mesmo texto os autores referem que Bobbio (1991 [1979] procurou e não encontrou uma teoria do Estado em Marx. Levando a crer que não exatamente uma teoria marxista do Estado, mas um questionamento radical do estatal. Desse modo, “o ponto de partida para uma crítica marxista do Estado é expresso em termos negativos” (Hardt e Negri, 2004, p. 14), lembrando a definição de comunismo presente em A ideologia alemã.

Os autores dizem ainda que o ponto da abolição do Estado não se concretizou (p 68) referindo-se a obra tampouco foi publicada. A noção de Estado em Marx está ligada a “a abolição do Estado tem apenas um sentido para os comunistas, como a consequência necessária da abolição de classes, em virtude do que por si mesma a necessidade da força organizada de uma classe para a supressão da outra deixa de existir” (Pogrebinschi, 2009, p. 32.) Marx distingue direito dos proprietários e direito à existência e, nesse âmbito, o Estado, para garantir sua universalidade, deve reagir contra certos interesses privados e incorporar outros

Ou seja, embora o protagonismo do proletariado liga-se à abolição do Estado, sua ação é contra o Estado, Marx não chegou a desenvolver uma teoria de abolição do mesmo (BOBBIO, idem) mas alguns manuscritos inacabados (Neto e Stain, idem) sobre a necessidade de tomada da instituição. Coube a outros teóricos posteriores, como Bakunin, a tarefa de desenvolver uma teoria sobre aquilo que se chamará Anarquismo, esta sim, amparada na inexistência de um Estado. O comunismo marxiano ainda prevê o Estado embora considere sua anulação futura, teórica e inevitável.

Dessa forma, baseado na literatura dos teóricos e do próprio Marx, a resposta correta seria a alternativa D, que diz:

d) Segundo a proposta de Karl Marx, o Comunismo seria uma etapa da humanidade caracterizada por um Estado forte e dominado pelo proletariado.

**Solicitação de Alteração de Gabarito (Candidato): d**

**Parecer (Banca):**

A questão proposta não faz nenhuma menção à mudança no entendimento do conceito de Estado. Portanto, concebe-se que o Estado político, que é o Estado hoje vigente, desapareceria na proposta Marxiana. Então, é correto o argumento da ausência de Estado como característica do Comunismo.

**Resposta (Banca): MANTER GABARITO**

**Data de Publicação: 10/12/2019**



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova

### Processo Seletivo Contínuo - 2ª Etapa PSC2020 - Projeto 2021

**Disciplina:** História (Questões de 17-22)

**Nº da Questão:** 20

**Interessado(a):** Larissa Medeiros de Oliveira

#### Questionamento (Candidato):

Questão 20- HISTÓRIA-

O enunciado diz:

20. Com o surgimento da sociedade capitalista e a estrutura fabril, emergem, na Europa do final do século XVIII e século XIX, novos projetos de sociedade. Sobre esses novos projetos de sociedade assinale a alternativa correta:

O gabarito oficial aponta a resposta B:

b) Segundo a proposta de Karl Marx, o Comunismo seria a etapa subsequente ao Socialismo e o estágio final da humanidade; o Comunismo, na perspectiva do filósofo alemão, se caracterizaria por ser uma sociedade sem classes, sem propriedade privada dos meios de produção e sem Estado.

Todavia, a última parte da resposta, a que aponta que Marx propunha uma sociedade “sem Estado” merece uma revisão mais apurada.

Marx, em sua obra, deixa clara a necessidade de substituição do Estado, visto que “o Estado que não é a realização da liberdade racional é um mau Estado”. Dessa forma, Marx propõe uma inversão da noção “o Estado é um abstractum. Somente o povo é concretum”. Ou seja, o continuum marxiano contra o Estado liga-se à revolução.

Em Luta de classes na França, Marx pensa a “declaração da revolução em permanência” como transição necessária para “a abolição das diferenças de classes”, concretizando o “revolucionamento de todas as ideias que nascem dessas relações sociais” (Marx, 2002c [1850], p. 122). Marx propõe, dessa forma, a abolição da sociedade de classes, da propriedade, da ideia de herança mas não propõe a abolição do Estado e sim a sua substituição, a princípio por uma ditadura do proletariado e mais tarde por um Estado pós-revolucionário pois a “democracia é conteúdo e forma” (Marx, 2005a [1843], p. 48-49).

O Estado pós-revolucionário “não-político” e a ditadura “transitória” que conduzirá essa utopia. Estão ligados às três formas de Estado: o Estado “político” atual; o Estado “transicional”; e o Estado “não-político”. Dessa forma, embora Marx e Engels tenham antecipado o fim da “política” e do “poder político”, a futura sociedade comunista que eles imaginavam era de modo algum anarquista. Bakunin critica, inclusive Marx e Engels por não terem conseguido; “desmantelar a religião do Estado”. Adamiak, portanto, classifica o marxismo como “uma ideologia estatista” que é, como tal, antitética ao anarquismo.

Em consenso com Adamiak, Neto e Stain reforçam que: nos “Manuscritos de Kreuznach, na qual o desvanecimento do Estado conjuga-se com a verdadeira democracia. No entanto, trata-se de uma perspectiva ainda teórica, sem conexão com sujeitos concretos.”. No mesmo texto os autores referem que Bobbio (1991 [1979] procurou e não encontrou uma teoria do Estado em Marx. Levando a crer que não exatamente uma teoria marxista do Estado, mas um questionamento radical do estatal. Desse modo, “o ponto de partida para uma crítica marxista do Estado é expresso em termos negativos” (Hardt e Negri, 2004, p. 14), lembrando a definição de comunismo presente em A ideologia alemã.

Os autores dizem ainda que o ponto da abolição do Estado não se concretizou (p 68) referindo-se a obra tampouco foi publicada. A noção de Estado em Marx está ligada a “a abolição do Estado tem apenas um sentido para os comunistas, como a consequência necessária da abolição de classes, em virtude do que por si mesma a necessidade da força organizada de uma classe para a supressão da outra deixa de existir” (Pogrebinschi, 2009, p. 32.) Marx distingue direito dos proprietários e direito à existência e, nesse âmbito, o Estado, para garantir sua universalidade, deve reagir contra certos interesses privados e incorporar outros

Ou seja, embora o protagonismo do proletariado liga-se à abolição do Estado, sua ação é contra o Estado, Marx não chegou a desenvolver uma teoria de abolição do mesmo (BOBBIO, idem) mas alguns manuscritos inacabados (Neto e Stain, idem) sobre a necessidade de tomada da instituição. Coube a outros teóricos posteriores, como Bakunin, a tarefa de desenvolver uma teoria sobre aquilo que se chamará Anarquismo, esta sim, amparada na inexistência de um Estado. O comunismo marxiano ainda prevê o Estado embora considere sua anulação futura, teórica e inevitável.

Dessa forma, baseado na literatura dos teóricos e do próprio Marx, a resposta correta seria a alternativa D, que diz:

d) Segundo a proposta de Karl Marx, o Comunismo seria uma etapa da humanidade caracterizada por um Estado forte e dominado pelo proletariado.

**Solicitação de Alteração de Gabarito (Candidato): d**

**Parecer (Banca):**

A questão proposta não faz nenhuma menção à mudança no entendimento do conceito de Estado. Portanto, concebe-se que o Estado político, que é o Estado hoje vigente, desapareceria na proposta Marxiana. Então, é correto o argumento da ausência de Estado como característica do Comunismo. A alternativa correta é a B. A sociedade comunista, na proposta do seu idealizador, não se caracteriza pela dominação de uma classe social, como aparece na alternativa D e que o recorrente assinala como alternativa correta.

**Resposta (Banca): MANTER GABARITO**

**Data de Publicação: 10/12/2019**



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova

### Processo Seletivo Contínuo - 2ª Etapa PSC2020 - Projeto 2021

**Disciplina:** História (Questões de 17-22)

**Nº da Questão:** 20

**Interessado(a):** Luiz Gabriel

#### Questionamento (Candidato):

20. Com o surgimento da sociedade capitalista e a estrutura fabril, emergem, na Europa do final do século XVIII e século XIX, novos projetos de sociedade. Sobre esses novos projetos de sociedade assinale a alternativa correta:

O gabarito oficial aponta a resposta B:

b) Segundo a proposta de Karl Marx, o Comunismo seria a etapa subsequente ao Socialismo e o estágio final da humanidade; o Comunismo, na perspectiva do filósofo alemão, se caracterizaria por ser uma sociedade sem classes, sem propriedade privada dos meios de produção e sem Estado.

Todavia, a última parte da resposta, a que aponta que Marx propunha uma sociedade “sem Estado” merece uma revisão mais apurada.

Marx, em sua obra, deixa clara a necessidade de substituição do Estado, visto que “o Estado que não é a realização da liberdade racional é um mau Estado”. Dessa forma, Marx propõe uma inversão da noção “o Estado é um abstractum. Somente o povo é concretum”. Ou seja, o continuum marxiano contra o Estado liga-se à revolução.

Em Luta de classes na França, Marx pensa a “declaração da revolução em permanência” como transição necessária para “a abolição das diferenças de classes”, concretizando o “revolucionamento de todas as ideias que nascem dessas relações sociais” (Marx, 2002c [1850], p. 122). Marx propõe, dessa forma, a abolição da sociedade de classes, da propriedade, da ideia de herança mas não propõe a abolição do Estado e sim a sua substituição, a princípio por uma ditadura do proletariado e mais tarde por um Estado pós-revolucionário pois a “democracia é conteúdo e forma” (Marx, 2005a [1843], p. 48-49).

O Estado pós-revolucionário “não-político” e a ditadura “transitória” que conduzirá essa utopia. Estão ligados às três formas de Estado: o Estado “político” atual; o Estado “transicional”; e o Estado “não-político”. Dessa forma, embora Marx e Engels tenham antecipado o fim da “política” e do “poder político”, a futura sociedade comunista que eles imaginavam era de modo algum anarquista. Bakunin critica, inclusive Marx e Engels por não terem conseguido; “desmantelar a religião do Estado”. Adamiak, portanto, classifica o marxismo como “uma ideologia estatista” que é, como tal, antitética ao anarquismo.

Em consenso com Adamiak, Neto e Stain reforçam que: nos “Manuscritos de Kreuznach, na qual o desvanecimento do Estado conjuga-se com a verdadeira democracia. No entanto, trata-se de uma perspectiva ainda teórica, sem conexão com sujeitos concretos.”. No mesmo texto os autores referem que Bobbio (1991 [1979] procurou e não encontrou uma teoria do Estado em Marx. Levando a crer que não exatamente uma teoria marxista do Estado, mas um questionamento radical do estatal. Desse modo, “o ponto de partida para uma crítica marxista do Estado é expresso em termos negativos” (Hardt e Negri, 2004, p. 14), lembrando a definição de comunismo presente em A ideologia alemã.

Os autores dizem ainda que o ponto da abolição do Estado não se concretizou (p 68) referindo-se a obra tampouco foi publicada. A noção de Estado em Marx está ligada a “a abolição do Estado tem apenas um sentido para os comunistas, como a consequência necessária da abolição de classes, em virtude do que por si mesma a necessidade da força organizada de uma classe para a supressão da outra deixa de existir” (Pogrebinschi, 2009, p. 32.) Marx distingue direito dos proprietários e direito à existência e, nesse âmbito, o Estado, para garantir sua universalidade, deve reagir contra certos interesses privados e incorporar outros

Ou seja, embora o protagonismo do proletariado liga-se à abolição do Estado, sua ação é contra o Estado, Marx não chegou a desenvolver uma teoria de abolição do mesmo (BOBBIO, idem) mas

alguns manuscritos inacabados (Neto e Stain, idem) sobre a necessidade de tomada da instituição. Coube a outros teóricos posteriores, como Bakunin, a tarefa de desenvolver uma teoria sobre aquilo que se chamará Anarquismo, esta sim, amparada na inexistência de um Estado. O comunismo marxiano ainda prevê o Estado embora considere sua anulação futura, teórica e inevitável.

Dessa forma, baseado na literatura dos teóricos e do próprio Marx, a resposta correta seria a alternativa D, que diz:

d) Segundo a proposta de Karl Marx, o Comunismo seria uma etapa da humanidade caracterizada por um Estado forte e dominado pelo proletariado.

**Solicitação de Alteração de Gabarito (Candidato): d**

**Parecer (Banca):**

A questão proposta não faz nenhuma menção à mudança no entendimento do conceito de Estado. Portanto, concebe-se que o Estado político, que é o Estado hoje vigente, desapareceria na proposta Marxiana. Então, é correto o argumento da ausência de Estado como característica do Comunismo. A alternativa correta é a B. A sociedade comunista, na proposta do seu idealizador, não se caracteriza pela dominação de uma classe social, como aparece na alternativa D e que o recorrente assinala como alternativa correta.

**Resposta (Banca): MANTER GABARITO**

**Data de Publicação: 10/12/2019**



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova

### Processo Seletivo Contínuo - 2ª Etapa PSC2020 - Projeto 2021

**Disciplina:** História (Questões de 17-22)  
**Nº da Questão:** 20  
**Interessado(a):** Miguel Ângelo Harraquian da Silva Teles

#### Questionamento (Candidato):

O enunciado diz:

20. Com o surgimento da sociedade capitalista e a estrutura fabril, emergem, na Europa do final do século XVIII e século XIX, novos projetos de sociedade. Sobre esses novos projetos de sociedade assinale a alternativa correta:

O gabarito oficial aponta a resposta B:

b) Segundo a proposta de Karl Marx, o Comunismo seria a etapa subsequente ao Socialismo e o estágio final da humanidade; o Comunismo, na perspectiva do filósofo alemão, se caracterizaria por ser uma sociedade sem classes, sem propriedade privada dos meios de produção e sem Estado. Todavia, a última parte da resposta, a que aponta que Marx propunha uma sociedade “sem Estado” merece uma revisão mais apurada.

Marx, em sua obra, deixa clara a necessidade de substituição do Estado, visto que “o Estado que não é a realização da liberdade racional é um mau Estado”. Dessa forma, Marx propõe uma inversão da noção “o Estado é um abstractum. Somente o povo é concretum”. Ou seja, o continuum marxiano contra o Estado liga-se à revolução.

Em Luta de classes na França, Marx pensa a “declaração da revolução em permanência” como transição necessária para “a abolição das diferenças de classes”, concretizando o “revolucionamento de todas as ideias que nascem dessas relações sociais” (Marx, 2002c [1850], p. 122). Marx propõe, dessa forma, a abolição da sociedade de classes, da propriedade, da ideia de herança mas não propõe a abolição do Estado e sim a sua substituição, a princípio por uma ditadura do proletariado e mais tarde por um Estado pós-revolucionário pois a “democracia é conteúdo e forma” (Marx, 2005a [1843], p. 48-49).

O Estado pós-revolucionário “não-político” e a ditadura “transitória” que conduzirá essa utopia. Estão ligados às três formas de Estado: o Estado “político” atual; o Estado “transicional”; e o Estado “não-político”. Dessa forma, embora Marx e Engels tenham antecipado o fim da “política” e do “poder político”, a futura sociedade comunista que eles imaginavam era de modo algum anarquista. Bakunin critica, inclusive Marx e Engels por não terem conseguido; “desmantelar a religião do Estado”. Adamiak, portanto, classifica o marxismo como “uma ideologia estatista” que é, como tal, antitética ao anarquismo.

Em consenso com Adamiak, Neto e Stain reforçam que: nos “Manuscritos de Kreuznach, na qual o desvanecimento do Estado conjuga-se com a verdadeira democracia. No entanto, trata-se de uma perspectiva ainda teórica, sem conexão com sujeitos concretos.”. No mesmo texto os autores referem que Bobbio (1991 [1979] procurou e não encontrou uma teoria do Estado em Marx. Levando a crer que não exatamente uma teoria marxista do Estado, mas um questionamento radical do estatal. Desse modo, “o ponto de partida para uma crítica marxista do Estado é expresso em termos negativos” (Hardt e Negri, 2004, p. 14), lembrando a definição de comunismo presente em A ideologia alemã.

Os autores dizem ainda que o ponto da abolição do Estado não se concretizou (p 68) referindo-se a obra tampouco foi publicada. A noção de Estado em Marx está ligada a “a abolição do Estado tem apenas um sentido para os comunistas, como a consequência necessária da abolição de classes, em virtude do que por si mesma a necessidade da força organizada de uma classe para a supressão da outra deixa de existir” (Pogrebinschi, 2009, p. 32.) Marx distingue direito dos proprietários e direito à existência e, nesse âmbito, o Estado, para garantir sua universalidade, deve reagir contra certos interesses privados e incorporar outros

Ou seja, embora o protagonismo do proletariado liga-se à abolição do Estado, sua ação é contra o

Estado, Marx não chegou a desenvolver uma teoria de abolição do mesmo (BOBBIO, idem) mas alguns manuscritos inacabados (Neto e Stain, idem) sobre a necessidade de tomada da instituição. Coube a outros teóricos posteriores, como Bakunin, a tarefa de desenvolver uma teoria sobre aquilo que se chamará Anarquismo, esta sim, amparada na inexistência de um Estado. O comunismo marxiano ainda prevê o Estado embora considere sua anulação futura, teórica e inevitável.

Dessa forma, baseado na literatura dos teóricos e do próprio Marx, a resposta correta seria a alternativa D, que diz:

d) Segundo a proposta de Karl Marx, o Comunismo seria uma etapa da humanidade caracterizada por um Estado forte e dominado pelo proletariado.

**Solicitação de Alteração de Gabarito (Candidato): d**

**Parecer (Banca):**

A questão proposta não faz nenhuma menção à mudança no entendimento do conceito de Estado. Portanto, concebe-se que o Estado político, que é o Estado hoje vigente, desapareceria na proposta Marxiana. Então, é correto o argumento da ausência de Estado como característica do Comunismo.

**Resposta (Banca): MANTER GABARITO**

**Data de Publicação: 10/12/2019**



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova

### Processo Seletivo Contínuo - 2ª Etapa PSC2020 - Projeto 2021

**Disciplina:** História (Questões de 17-22)

**Nº da Questão:** 20

**Interessado(a):** Monique Cavalcante

#### Questionamento (Candidato):

Questão 20- HISTÓRIA-

O enunciado diz:

20. Com o surgimento da sociedade capitalista e a estrutura fabril, emergem, na Europa do final do século XVIII e século XIX, novos projetos de sociedade. Sobre esses novos projetos de sociedade assinale a alternativa correta:

O gabarito oficial aponta a resposta B:

b) Segundo a proposta de Karl Marx, o Comunismo seria a etapa subsequente ao Socialismo e o estágio final da humanidade; o Comunismo, na perspectiva do filósofo alemão, se caracterizaria por ser uma sociedade sem classes, sem propriedade privada dos meios de produção e sem Estado.

Todavia, a última parte da resposta, a que aponta que Marx propunha uma sociedade “sem Estado” merece uma revisão mais apurada.

Marx, em sua obra, deixa clara a necessidade de substituição do Estado, visto que “o Estado que não é a realização da liberdade racional é um mau Estado”. Dessa forma, Marx propõe uma inversão da noção “o Estado é um abstractum. Somente o povo é concretum”. Ou seja, o continuum marxiano contra o Estado liga-se à revolução.

Em Luta de classes na França, Marx pensa a “declaração da revolução em permanência” como transição necessária para “a abolição das diferenças de classes”, concretizando o “revolucionamento de todas as ideias que nascem dessas relações sociais” (Marx, 2002c [1850], p. 122). Marx propõe, dessa forma, a abolição da sociedade de classes, da propriedade, da ideia de herança mas não propõe a abolição do Estado e sim a sua substituição, a princípio por uma ditadura do proletariado e mais tarde por um Estado pós-revolucionário pois a “democracia é conteúdo e forma” (Marx, 2005a [1843], p. 48-49).

O Estado pós-revolucionário “não-político” e a ditadura “transitória” que conduzirá essa utopia. Estão ligados às três formas de Estado: o Estado “político” atual; o Estado “transicional”; e o Estado “não-político”. Dessa forma, embora Marx e Engels tenham antecipado o fim da “política” e do “poder político”, a futura sociedade comunista que eles imaginavam era de modo algum anarquista. Bakunin critica, inclusive Marx e Engels por não terem conseguido; “desmantelar a religião do Estado”. Adamiak, portanto, classifica o marxismo como “uma ideologia estatista” que é, como tal, antitética ao anarquismo.

Em consenso com Adamiak, Neto e Stain reforçam que: nos “Manuscritos de Kreuznach, na qual o desvanecimento do Estado conjuga-se com a verdadeira democracia. No entanto, trata-se de uma perspectiva ainda teórica, sem conexão com sujeitos concretos.”. No mesmo texto os autores referem que Bobbio (1991 [1979] procurou e não encontrou uma teoria do Estado em Marx. Levando a crer que não exatamente uma teoria marxista do Estado, mas um questionamento radical do estatal. Desse modo, “o ponto de partida para uma crítica marxista do Estado é expresso em termos negativos” (Hardt e Negri, 2004, p. 14), lembrando a definição de comunismo presente em A ideologia alemã.

Os autores dizem ainda que o ponto da abolição do Estado não se concretizou (p 68) referindo-se a obra tampouco foi publicada. A noção de Estado em Marx está ligada a “a abolição do Estado tem apenas um sentido para os comunistas, como a consequência necessária da abolição de classes, em virtude do que por si mesma a necessidade da força organizada de uma classe para a supressão da outra deixa de existir” (Pogrebinschi, 2009, p. 32.) Marx distingue direito dos proprietários e direito à existência e, nesse âmbito, o Estado, para garantir sua universalidade, deve reagir contra certos interesses privados e incorporar outros

Ou seja, embora o protagonismo do proletariado liga-se à abolição do Estado, sua ação é contra o Estado, Marx não chegou a desenvolver uma teoria de abolição do mesmo (BOBBIO, idem) mas alguns manuscritos inacabados (Neto e Stain, idem) sobre a necessidade de tomada da instituição. Coube a outros teóricos posteriores, como Bakunin, a tarefa de desenvolver uma teoria sobre aquilo que se chamará Anarquismo, esta sim, amparada na inexistência de um Estado. O comunismo marxiano ainda prevê o Estado embora considere sua anulação futura, teórica e inevitável.

Dessa forma, baseado na literatura dos teóricos e do próprio Marx, a resposta correta seria a alternativa D, que diz:

d) Segundo a proposta de Karl Marx, o Comunismo seria uma etapa da humanidade caracterizada por um Estado forte e dominado pelo proletariado.

**Solicitação de Alteração de Gabarito (Candidato):** Anular a questão

**Parecer (Banca):**

A questão proposta não faz nenhuma menção à mudança no entendimento do conceito de Estado. Portanto, concebe-se que o Estado político, que é o Estado hoje vigente, desapareceria na proposta Marxiana. Então, é correto o argumento da ausência de Estado como característica do Comunismo.

**Resposta (Banca):** **MANTER GABARITO**

**Data de Publicação:** 10/12/2019



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova

### Processo Seletivo Contínuo - 2ª Etapa PSC2020 - Projeto 2021

**Disciplina:** História (Questões de 17-22)

**Nº da Questão:** 20

**Interessado(a):** Sophia Abecassis Reichl

#### Questionamento (Candidato):

O gabarito oficial aponta a resposta B:

b) Segundo a proposta de Karl Marx, o Comunismo seria a etapa subsequente ao Socialismo e o estágio final da humanidade; o Comunismo, na perspectiva do filósofo alemão, se caracterizaria por ser uma sociedade sem classes, sem propriedade privada dos meios de produção e sem Estado.

Todavia, a última parte da resposta, a que aponta que Marx propunha uma sociedade “sem Estado” merece uma revisão mais apurada.

Marx, em sua obra, deixa clara a necessidade de substituição do Estado, visto que “o Estado que não é a realização da liberdade racional é um mau Estado”. Dessa forma, Marx propõe uma inversão da noção “o Estado é um abstractum. Somente o povo é concretum”. Ou seja, o continuum marxiano contra o Estado liga-se à revolução.

Em Luta de classes na França, Marx pensa a “declaração da revolução em permanência” como transição necessária para “a abolição das diferenças de classes”, concretizando o “revolucionamento de todas as ideias que nascem dessas relações sociais” (Marx, 2002c [1850], p. 122). Marx propõe, dessa forma, a abolição da sociedade de classes, da propriedade, da ideia de herança mas não propõe a abolição do Estado e sim a sua substituição, a princípio por uma ditadura do proletariado e mais tarde por um Estado pós-revolucionário pois a “democracia é conteúdo e forma” (Marx, 2005a [1843], p. 48-49).

O Estado pós-revolucionário “não-político” e a ditadura “transitória” que conduzirá essa utopia. Estão ligados às três formas de Estado: o Estado “político” atual; o Estado “transicional”; e o Estado “não-político”. Dessa forma, embora Marx e Engels tenham antecipado o fim da “política” e do “poder político”, a futura sociedade comunista que eles imaginavam era de modo algum anarquista. Bakunin critica, inclusive Marx e Engels por não terem conseguido; “desmantelar a religião do Estado”. Adamiak, portanto, classifica o marxismo como “uma ideologia estatista” que é, como tal, antitética ao anarquismo.

Em consenso com Adamiak, Neto e Stain reforçam que: nos “Manuscritos de Kreuznach, na qual o desvanecimento do Estado conjuga-se com a verdadeira democracia. No entanto, trata-se de uma perspectiva ainda teórica, sem conexão com sujeitos concretos.”. No mesmo texto os autores referem que Bobbio (1991 [1979] procurou e não encontrou uma teoria do Estado em Marx. Levando a crer que não exatamente uma teoria marxista do Estado, mas um questionamento radical do estatal. Desse modo, “o ponto de partida para uma crítica marxista do Estado é expresso em termos negativos” (Hardt e Negri, 2004, p. 14), lembrando a definição de comunismo presente em A ideologia alemã.

Os autores dizem ainda que o ponto da abolição do Estado não se concretizou (p 68) referindo-se a obra tampouco foi publicada. A noção de Estado em Marx está ligada a “a abolição do Estado tem apenas um sentido para os comunistas, como a consequência necessária da abolição de classes, em virtude do que por si mesma a necessidade da força organizada de uma classe para a supressão da outra deixa de existir” (Pogrebinski, 2009, p. 32.) Marx distingue direito dos proprietários e direito à existência e, nesse âmbito, o Estado, para garantir sua universalidade, deve reagir contra certos interesses privados e incorporar outros

Ou seja, embora o protagonismo do proletariado liga-se à abolição do Estado, sua ação é contra o Estado, Marx não chegou a desenvolver uma teoria de abolição do mesmo (BOBBIO, idem) mas alguns manuscritos inacabados (Neto e Stain, idem) sobre a necessidade de tomada da instituição. Coube a outros teóricos posteriores, como Bakunin, a tarefa de desenvolver uma teoria sobre aquilo que se chamará Anarquismo, esta sim, amparada na inexistência de um Estado. O

comunismo marxiano ainda prevê o Estado embora considere sua anulação futura, teórica e inevitável.

**Solicitação de Alteração de Gabarito (Candidato):** d

**Parecer (Banca):**

A questão proposta não faz nenhuma menção à mudança no entendimento do conceito de Estado. Portanto, concebe-se que o Estado político, que é o Estado hoje vigente, desapareceria na proposta Marxiana. Então, é correto o argumento da ausência de Estado como característica do Comunismo.

**Resposta (Banca):** **MANTER GABARITO**

**Data de Publicação:** 10/12/2019



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova

### Processo Seletivo Contínuo - 2ª Etapa PSC2020 - Projeto 2021

**Disciplina:** História (Questões de 17-22)

**Nº da Questão:** 20

**Interessado(a):** Taisa Vasconcelos

#### Questionamento (Candidato):

O enunciado diz:

20. Com o surgimento da sociedade capitalista e a estrutura fabril, emergem, na Europa do final do século XVIII e século XIX, novos projetos de sociedade. Sobre esses novos projetos de sociedade assinale a alternativa correta:

O gabarito oficial aponta a resposta B:

b) Segundo a proposta de Karl Marx, o Comunismo seria a etapa subsequente ao Socialismo e o estágio final da humanidade; o Comunismo, na perspectiva do filósofo alemão, se caracterizaria por ser uma sociedade sem classes, sem propriedade privada dos meios de produção e sem Estado.

Todavia, a última parte da resposta, a que aponta que Marx propunha uma sociedade “sem Estado” merece uma revisão mais apurada.

Marx, em sua obra, deixa clara a necessidade de substituição do Estado, visto que “o Estado que não é a realização da liberdade racional é um mau Estado”. Dessa forma, Marx propõe uma inversão da noção “o Estado é um abstractum. Somente o povo é concretum”. Ou seja, o continuum marxiano contra o Estado liga-se à revolução.

Em Luta de classes na França, Marx pensa a “declaração da revolução em permanência” como transição necessária para “a abolição das diferenças de classes”, concretizando o “revolucionamento de todas as ideias que nascem dessas relações sociais” (Marx, 2002c [1850], p. 122). Marx propõe, dessa forma, a abolição da sociedade de classes, da propriedade, da ideia de herança mas não propõe a abolição do Estado e sim a sua substituição, a princípio por uma ditadura do proletariado e mais tarde por um Estado pós-revolucionário pois a “democracia é conteúdo e forma” (Marx, 2005a [1843], p. 48-49).

O Estado pós-revolucionário “não-político” e a ditadura “transitória” que conduzirá essa utopia. Estão ligados às três formas de Estado: o Estado “político” atual; o Estado “transicional”; e o Estado “não-político”. Dessa forma, embora Marx e Engels tenham antecipado o fim da “política” e do “poder político”, a futura sociedade comunista que eles imaginavam era de modo algum anarquista. Bakunin critica, inclusive Marx e Engels por não terem conseguido; “desmantelar a religião do Estado”. Adamiak, portanto, classifica o marxismo como “uma ideologia estatista” que é, como tal, antitética ao anarquismo.

Em consenso com Adamiak, Neto e Stain reforçam que: nos “Manuscritos de Kreuznach, na qual o desvanecimento do Estado conjuga-se com a verdadeira democracia. No entanto, trata-se de uma perspectiva ainda teórica, sem conexão com sujeitos concretos.”. No mesmo texto os autores referem que Bobbio (1991 [1979] procurou e não encontrou uma teoria do Estado em Marx. Levando a crer que não exatamente uma teoria marxista do Estado, mas um questionamento radical do estatal. Desse modo, “o ponto de partida para uma crítica marxista do Estado é expresso em termos negativos” (Hardt e Negri, 2004, p. 14), lembrando a definição de comunismo presente em A ideologia alemã.

Os autores dizem ainda que o ponto da abolição do Estado não se concretizou (p 68) referindo-se a obra tampouco foi publicada. A noção de Estado em Marx está ligada a “a abolição do Estado tem apenas um sentido para os comunistas, como a consequência necessária da abolição de classes, em virtude do que por si mesma a necessidade da força organizada de uma classe para a supressão da outra deixa de existir” (Pogrebinschi, 2009, p. 32.) Marx distingue direito dos proprietários e direito à existência e, nesse âmbito, o Estado, para garantir sua universalidade, deve reagir contra certos interesses privados e incorporar outros

Ou seja, embora o protagonismo do proletariado liga-se à abolição do Estado, sua ação é contra o

Estado, Marx não chegou a desenvolver uma teoria de abolição do mesmo (BOBBIO, idem) mas alguns manuscritos inacabados (Neto e Stain, idem) sobre a necessidade de tomada da instituição. Coube a outros teóricos posteriores, como Bakunin, a tarefa de desenvolver uma teoria sobre aquilo que se chamará Anarquismo, esta sim, amparada na inexistência de um Estado. O comunismo marxiano ainda prevê o Estado embora considere sua anulação futura, teórica e inevitável.

Dessa forma, baseado na literatura dos teóricos e do próprio Marx, a resposta correta seria a alternativa D, que diz:

d) Segundo a proposta de Karl Marx, o Comunismo seria uma etapa da humanidade caracterizada por um Estado forte e dominado pelo proletariado.

**Solicitação de Alteração de Gabarito (Candidato): d**

**Parecer (Banca):**

A questão proposta não faz nenhuma menção à mudança no entendimento do conceito de Estado. Portanto, concebe-se que o Estado político, que é o Estado hoje vigente, desapareceria na proposta Marxiana. Então, é correto o argumento da ausência de Estado como característica do Comunismo. A alternativa correta é a B. A sociedade comunista, na proposta do seu idealizador, não se caracteriza pela dominação de uma classe social, como aparece na alternativa D e que o recorrente assinala como alternativa correta.

**Resposta (Banca): MANTER GABARITO**

**Data de Publicação: 10/12/2019**



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova

### Processo Seletivo Contínuo - 2ª Etapa PSC2020 - Projeto 2021

**Disciplina:** História (Questões de 17-22)

**Nº da Questão:** 20

**Interessado(a):** Yasmin M Ferreira Picanco

#### Questionamento (Candidato):

20. Com o surgimento da sociedade capitalista e a estrutura fabril, emergem, na Europa do final do século XVIII e século XIX, novos projetos de sociedade. Sobre esses novos projetos de sociedade assinale a alternativa correta:

O gabarito oficial aponta a resposta B:

b) Segundo a proposta de Karl Marx, o Comunismo seria a etapa subsequente ao Socialismo e o estágio final da humanidade; o Comunismo, na perspectiva do filósofo alemão, se caracterizaria por ser uma sociedade sem classes, sem propriedade privada dos meios de produção e sem Estado.

Todavia, a última parte da resposta, a que aponta que Marx propunha uma sociedade “sem Estado” merece uma revisão mais apurada.

Marx, em sua obra, deixa clara a necessidade de substituição do Estado, visto que “o Estado que não é a realização da liberdade racional é um mau Estado”. Dessa forma, Marx propõe uma inversão da noção “o Estado é um abstractum. Somente o povo é concretum”. Ou seja, o continuum marxiano contra o Estado liga-se à revolução.

Em Luta de classes na França, Marx pensa a “declaração da revolução em permanência” como transição necessária para “a abolição das diferenças de classes”, concretizando o “revolucionamento de todas as ideias que nascem dessas relações sociais” (Marx, 2002c [1850], p. 122). Marx propõe, dessa forma, a abolição da sociedade de classes, da propriedade, da ideia de herança mas não propõe a abolição do Estado e sim a sua substituição, a princípio por uma ditadura do proletariado e mais tarde por um Estado pós-revolucionário pois a “democracia é conteúdo e forma” (Marx, 2005a [1843], p. 48-49).

O Estado pós-revolucionário “não-político” e a ditadura “transitória” que conduzirá essa utopia. Estão ligados às três formas de Estado: o Estado “político” atual; o Estado “transicional”; e o Estado “não-político”. Dessa forma, embora Marx e Engels tenham antecipado o fim da “política” e do “poder político”, a futura sociedade comunista que eles imaginavam era de modo algum anarquista. Bakunin critica, inclusive Marx e Engels por não terem conseguido; “desmantelar a religião do Estado”. Adamiak, portanto, classifica o marxismo como “uma ideologia estatista” que é, como tal, antitética ao anarquismo.

Em consenso com Adamiak, Neto e Stain reforçam que: nos “Manuscritos de Kreuznach, na qual o desvanecimento do Estado conjuga-se com a verdadeira democracia. No entanto, trata-se de uma perspectiva ainda teórica, sem conexão com sujeitos concretos.”. No mesmo texto os autores referem que Bobbio (1991 [1979] procurou e não encontrou uma teoria do Estado em Marx. Levando a crer que não exatamente uma teoria marxista do Estado, mas um questionamento radical do estatal. Desse modo, “o ponto de partida para uma crítica marxista do Estado é expresso em termos negativos” (Hardt e Negri, 2004, p. 14), lembrando a definição de comunismo presente em A ideologia alemã.

Os autores dizem ainda que o ponto da abolição do Estado não se concretizou (p 68) referindo-se a obra tampouco foi publicada. A noção de Estado em Marx está ligada a “a abolição do Estado tem apenas um sentido para os comunistas, como a consequência necessária da abolição de classes, em virtude do que por si mesma a necessidade da força organizada de uma classe para a supressão da outra deixa de existir” (Pogrebinschi, 2009, p. 32.) Marx distingue direito dos proprietários e direito à existência e, nesse âmbito, o Estado, para garantir sua universalidade, deve reagir contra certos interesses privados e incorporar outros

Ou seja, embora o protagonismo do proletariado liga-se à abolição do Estado, sua ação é contra o Estado, Marx não chegou a desenvolver uma teoria de abolição do mesmo (BOBBIO, idem) mas

alguns manuscritos inacabados (Neto e Stain, idem) sobre a necessidade de tomada da instituição. Coube a outros teóricos posteriores, como Bakunin, a tarefa de desenvolver uma teoria sobre aquilo que se chamará Anarquismo, esta sim, amparada na inexistência de um Estado. O comunismo marxiano ainda prevê o Estado embora considere sua anulação futura, teórica e inevitável.

Dessa forma, baseado na literatura dos teóricos e do próprio Marx, eu sugiro a ANULAÇÃO da questão.

**Solicitação de Alteração de Gabarito (Candidato):** Anular a questão

**Parecer (Banca):**

A questão proposta não faz nenhuma menção à mudança no entendimento do conceito de Estado. Portanto, concebe-se que o Estado político, que é o Estado hoje vigente, desapareceria na proposta Marxiana. Então, é correto o argumento da ausência de Estado como característica do Comunismo.

**Resposta (Banca):** **MANTER GABARITO**

**Data de Publicação:** 10/12/2019



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova

### Processo Seletivo Contínuo - 2ª Etapa PSC2020 - Projeto 2021

**Disciplina:** História (Questões de 17-22)

**Nº da Questão:** 22

**Interessado(a):** Francyne Louzada Lopes

#### **Questionamento (Candidato):**

A letra "A" também está correta pois com a lei do ventre livre a partir do ano de 1871 os filhos das escravas que nasciam nesse mesmo ano já nasciam livres.

Portanto há duas respostas corretas na questão de número 22

**Solicitação de Alteração de Gabarito (Candidato):** Anular a questão

#### **Parecer (Banca):**

O Parágrafo 1o. da Lei de 21 de maio de 1871 complementa o Art, 1o. Dizendo: Parágrafo 1o. "Os ditos filhos menores ficarão em poder e sob a autoridade dos senhores de suas mães, os quais terão a obrigação de criá-los até a idade de 8 anos completos." Portanto, eles não nascem AUTOMATICAMENTE livres. Apenas a alternativa E está correta.

**Resposta (Banca):** **MANTER GABARITO**

**Data de Publicação:** 10/12/2019



## Resposta a Recurso contra Questão de Prova

### Processo Seletivo Contínuo - 2ª Etapa PSC2020 - Projeto 2021

**Disciplina:** História (Questões de 17-22)

**Nº da Questão:** 22

**Interessado(a):** Laine Rodrigues Barroso

#### Questionamento (Candidato):

LEI Nº 2040 de 28.09.1871, A Lei do Ventre Livre, também conhecida como Lei Rio Branco, determinava que os filhos de mulheres escravizadas nascidos a partir desta data ficariam livres, conforme consta no primeiro artigo:

"Art. 1º - Os filhos de mulher escrava que nasceram no Império desde a data desta lei serão considerados de condição livre."

**Solicitação de Alteração de Gabarito (Candidato):** a

#### Parecer (Banca):

O Parágrafo 1o. da Lei de 21 de maio de 1871 complementa o Art, 1o. Dizendo: Parágrafo 1o. "Os ditos filhos menores ficarão em poder e sob a autoridade dos senhores de suas mães, os quais terão a obrigação de criá-los até a idade de 8 anos completos." Portanto, eles não nascem AUTOMATICAMENTE livres. Apenas a alternativa E está correta.

**Resposta (Banca):** **MANTER GABARITO**

**Data de Publicação:** 10/12/2019